|  |  |
| --- | --- |
| **DESAFIO PROFISSIONAL** | |
| **CURSO:**Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADSIS) | **SÉRIE:**1ª |
| **ANO.PERÍODO:**2022.1 |  |
|  |
| **TÍTULO: Ferramenta para suporte e apoio mental** | |
| **CONTEXTUALIZAÇÃO:**   Segundo Estadão, as ferramentas para a promoção da saúde mental cresceram no mercado de trabalho [1]. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destacou o efeito devastador da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental e o bem-estar das populações das Américas, bem como o impacto da interrupção de serviços em toda a região [2].   Os dados analisados ​​apresentaram que mais de quatro em cada 10 brasileiros tiveram problemas de ansiedade; os sintomas de depressão aumentaram cinco vezes no Peru; e a proporção de canadenses que relataram altos níveis de ansiedade quadruplicou como resultado da pandemia [2, 3].   Um exemplo de ferramenta que ajuda a minimizar os impactos de conflitos emocionais, a apresentação de conteúdo para download, pode auxiliar no suporte psicossocial a enfermeiros, agentes entre outros. Diversas empresas como a Johnson & Johnson tem apostado em ferramentas que levam o “bem estar” a funcionários, promovendo a interação e auxiliando a lidar com situações nas quais não se tem controle [4]. Segundo o site UOL, a rede de farmácias Droga Raia apostou na inteligência artificial para a carteira de clientes com 2.300 unidades em 24 estados, que através da assistente virtual, foi possível avaliar o nível de estresse e ansiedade do usuário, bem como riscos de depressão [4].   Com o surgimento de novas tecnologias em hardware e software, e uma proliferação de produtos e serviços tecnológicos na área de saúde, especificamente para à saúde mental é um desafio global, que afeta muitas pessoas e de todas as idades e escalas sociais. Neste contexto, as ferramentas podem apoiar empresas, como escolas, e demais organismos com apoio de diagnósticos, terapias, técnicas, jogos de aprendizagem, que por meio do uso das tecnologias disponíveis, que facilmente auxiliarão as organizações com seus processos, minimizando o nível de complexidade de um diagnóstico clínico [5].   Como passamos grande parte do nosso tempo trabalhando, o ambiente corporativo afeta diretamente no modo como nos sentimos. Segundo o resultado de uma pesquisa da Aberje, 52% das pessoas entrevistadas na pesquisa afirmaram que ansiedade é o estado emocional mais frequente que sentem enquanto trabalham. E esse cenário tem se normalizado cada vez mais desde que nos deparamos com as novas realidades trazidas pela pandemia [6].   Um levantamento realizado pela Oracle [7] em 2020 com mais de 12 mil trabalhadores de diferentes empresas e países, incluindo o Brasil, ilustrou a relevância do tema: 76% das pessoas (colaboradoras) afirmaram que suas empresas deveriam estar fazendo mais para proteger a saúde mental dos funcionários.   |  | | --- | | **PROBLEMÁTICA:**   Devido aos avanços e popularização das tecnologias dos últimos anos, as pessoas querem mais da tecnologia do que ferramentas de colaboração, e por isso, querem que a tecnologia apoie sua saúde mental. Apenas 14% dos brasileiros preferem humanos a robôs para apoiar sua saúde mental, pois acreditam que os robôs fornecem uma zona de teste livre. Segundo dados da pesquisa [7]: 31% dos entrevistados, afirmaram uma saída imparcial para compartilhar problemas e respostas rápidas a perguntas relacionadas à saúde. Já em relação ao estresse e ansiedade, 68% dos entrevistados preferem falar com um robô sobre estes assuntos ao invés de seu gerente. Portanto, ferramentas que permitem a análise, o diagnóstico, o envio e o recebimento de mensagens de texto em tempo real, e robôs interagindo vem ganhando destaque. A comercialização desse tipo de ferramenta chega a ultrapassar alguns bilhões de dólares.   87% dos entrevistados brasileiros disseram que a IA ajudou sua saúde mental no trabalho. Os principais benefícios observados foram fornecer as informações necessárias para fazer seu trabalho com mais eficácia (42%), automatizar as tarefas e reduzir a carga para evitar a síndrome de Burnout (41%) e reduzir o estresse ajudando a priorizar tarefas (34%) [7].     Segundo o gerente de soluções de RH na Oracle no Brasil, o “home office funcionou como um divisor de águas para muitos trabalhadores durante a pandemia”, mas os problemas relacionados as novas expectativas de trabalho, as linhas confusas entre a vida pessoal e profissional, os impactos da Covid-19 na saúde mental é algo que os trabalhadores de todos os setores estão enfrentando (Schawbel, Dan), gerente parceiro da Workplace Intelligence [7].   Nesse contexto, softwares capazes de realizar interações com alunos e trabalhadores, devem conseguir além da comunicação entre os usuários, o sigilo entre as partes interessadas, ou seja, entre a pessoa ou empresa que transmite a mensagem e um médico do trabalho ou outro profissional da saúde devidamente capacitado para apoiar, analisar o conteúdo, permitir o acompanhamento dos casos mais sérios, preservando principalmente o sigilo e os impactos da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). As empresas que não investirem neste tipo de ação, terão impacto no desempenho individual, na eficácia e produtividade organizacional (He, Emily, 2020). Nesse sentido, alguns pontos devem ser levados em consideração para o desenvolvimento de sistemas que consigam apoiar as empresas. Entre eles:   Possibilidade de interação com os trabalhadores, e disponibilização de conteúdos (vídeos, áudios e textos) para leitura e práticas que promovam o bem estar ou uma forma de autoavaliação, levando ao mesmo a prática que facilitem a mudança de seu aspecto atual de ansiedade ou de estresse; Possibilidade de não compartilhamento de dados sensíveis, ou seja, o usuário poderá escolher se deseja compartilhar seus dados e quais os níveis de informações que deseja tratar; Criptografia dos dados sensíveis transmitidos entre os usuários; Bloquear o acesso com senha e validação por duas etapas; Sigilo dos dados de saúde sensíveis dos usuários, como por exemplo, documentos pessoais, e-mail e telefone, entre outros. Compatibilidade da ferramenta com diferentes arquiteturas e tecnologias computacionais; Desenvolvimento dos códigos seguindo as recomendações das linguagens de programação, facilitando os ajustes e correções de bugs por diferentes desenvolvedores; Algoritmos capazes de minimizar a complexidade computacional, permitindo maior fluidez ao usuário do sistema; Definição das regras e conceitos da engenharia de software que serão utilizadas para o desenvolvimento da ferramenta; | | **DESAFIO:**   O desafio desse projeto é propor e desenvolver uma solução de software inspirada nos aplicativos de **saúde mental** disponíveis no mercado, e a partir das informações e resultados obtidos, escrever um artigo conforme template que será disponibilizado através dos links. Para isso sua equipe deverá definir o tema e projetá-lo conforme as regras estabelecidas, de acordo com as habilidades e competências trabalhadas pelas disciplinas durante o bimestre.   O projeto deverá trazer uma proposta diferente daquelas já disponibilizadas no mercado, os alunos deverão usar a criatividade para pensar em algo inovador para o projeto desenvolvido. | | |